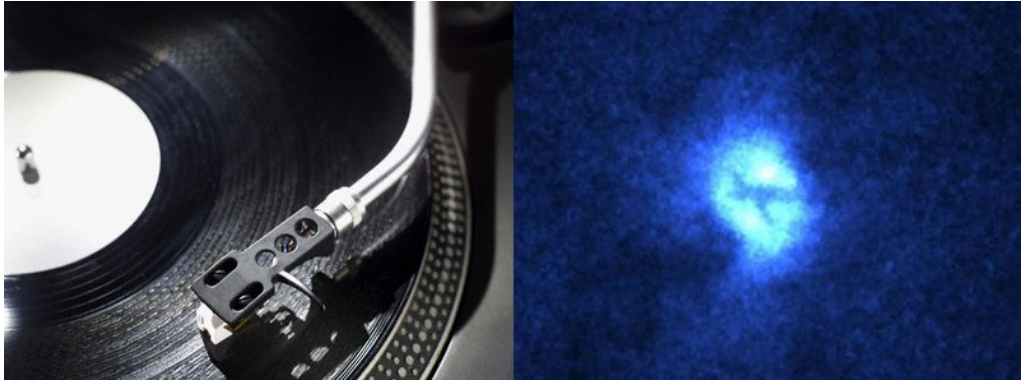


# O Ouv<sup>ido</sup> de MAXWELL

*pare escute sinta*



emissões: 16 e 23 de Novembro de 2006

## 18 Pickuprádio

Pickup: captar, apanhar, recolher, engatar. Sedução. Desde a concepção do amor cortês do séc. XI até às cibernéticas alcoviteiras, mais ou menos speedadas, mais ou menos gananciosas, um longo trilho foi percorrido. Um homem cataloga mulheres. Aborda as que lhe agradam. Em pleno séc. XXI põe em prática os preceitos do amor cortês, do **gai saber** provençal. Pergunta-se: e isso funciona? Intruções dentro, com música a propósito. Faça você mesmo. NB: Descarta-se responsabilidade alguma do que daí lhe possa advir.

### Genérico

[Slogan]

pare

[pausa curta]

escute

[pausa curta]

sinta

**soundscape:** Canção *Le tourbillon* do filme *Jules et Jim* cantada por Lambert Wilson

**soundscape:** Richard Bandler co-criador do Neuro-Linguistic Programming numa consulta de terapia gravada acerca de um paciente com timidez.

**soundscape:** Canção *Addicted to Love* cantada por Robert Palmer

O Ouvido

[*pausa curta*]

shhhhhhhhh

[*pausa curta*]

Maxwell

**soundscape:** Anúncio de comboio na Gare do Oriente em Lisboa

[*Título do programa*]

Pickupradio

(6.58) 6.58

## Música #1

*Peire Vidal: Vida et Razos (excerto)*, ANON, Yves Rouquette (recitante)/Clemencic Consort, "Troubadours", faixa 3, Harmonia Mundi HMC 190 396

(4.58) 11.56

## Texto #1

Inês

**soundscape:** Anúncio de Comboio na Gare do Oriente em Lisboa

*[O teu papel aqui é de uma estudante que está numa biblioteca a recolher notas para uma Tese sobre o amor cortês. Estás sossegada e um tipo entra e senta-se na tua mesa do lado oposto. Não tira os olhos de ti.*

*O tipo aborda-te escrevendo bilhetes à moda do amor cortês e que te entrega deslizando sobre a mesa para o teu lado. Os olhares trocam-se e...*

*Há dois registos distintos:*

- *o teu diálogo interno;*
- *as tuas respostas escritas a ele no mesmo tom cortês.*

]

*[Diálogo interno]*

Venho a esta biblioteca já há algum tempo. Estou a compor uma Tese sobre o Amor Cortês.

*[pausa curta]*

Leio neste momento o *Bestiaire d'Amour* de Richard de Fournival. Compositor, poeta e tratadista do séc. XIII. É uma obra onde as poses do amor cortês estão fixas, e serve de guia ao cavaleiro que se queira aventurar na amorosa refrega.

*[pausa curta]*

Está este escrito eivado de uma inevitabilidade do trágico, e de como é ele que faz verter a tinta. Todas as histórias de amor que merecem ser contadas são infelizes. Quem é feliz tem mais que fazer que escrever.

*[pausa curta]*

Diz o Richard que nós as mulheres somos volúveis e inconstantes nesta coisa do amor. Faz desfilar o jardim zoológico inteiro para levar a sua argumentação amorosa a bom fim. Admoesta o leitor para o comportamento errático das mulheres na coisa amorosa.

*[pausa curta]*

Mas e o dos homens?

(2.15) 14.11

## Música #2

*Bele Yolanz en ses chambres seoit*, ANON, La Doce Acordance, “Diabolus in Musica”,  
faixa 14, Alpha 085

(6.10) 20.21

## Texto #2

**Luís**

**soundscape:** Anúncio de Comboio na Gare do Oriente em Lisboa

[*Caro Luís,*

*O seu papel aqui é o de um frequentador de biblioteca que usa esse espaço para seduzir.  
Adapta-se ao objecto dos seus desejos. Enviando-lhe bilhetinhos escritos no estilo do  
amor cortês.]*

[*Registo de diálogo interno]*

Cá estamos mais uma vez. Mais uma biblioteca, a ver o que por aqui pára.

[*Entra na biblioteca. E perscruta o horizonte.]*

Aquela não: tem um ar de chata; a outra lá ao fundo também não: ar de convencida. Ah-ah eis. É aquela. Pega num livro e vai-te à luta.

[*Pega num livro qualquer e vai-se sentar na mesa do seu alvo tentando estabelecer  
contacto visual.]*

O que é que ela lê? *Le Bestiare d'Amour* por Richard de Fornival. Hmmm.

Deixa-me ir ali fazer uma pesquisa no google a ver o que é isso.

(0.57) 21.18

## Música #3

*Would you have a young virgin*, ANON, The Beggar's Opera: songs & airs, “The  
Broadside Band”, faixa 4, Harmonia Mundi HMA 1951071

(5.26) 26.44

## Texto #3

**Luís**

**soundscape:** Chegada do Intercidades de Évora (Locomotiva a Diesel)

[*Faz a sua pesquisa no Google e volta para a mesa.*]

É sobre o amor cortês. Vou abordá-la à forma dos trovadores. Vou-lhe escrever bilhetinhos no estilo da poesia trovadoresca.

[*Lê internamente o que escreve*]

Gentil dama. Quando entrei neste local de saber não concebia encontrar aqui a suprema medicina que sois para o meu espírito.

[*pausa curta*]

Vi-vos e todos os humores do meu corpo clamaram por vós, pelas vossas atenções. Curai-me senhora! Sêde receptiva à minha demanda. Agonizo na incerteza da vossa afeição à minha pessoa.

[*pausa curta*]

Um olhar vosso é o remédio que preciso para esta melancolia que sinto. Tende dó deste vosso devoto. Mostrai a vossa misericórdia.

(0.0) 26.44

## Texto #4

**Inês**

[*Diálogo*]

Hã? O que é que este tipo quer? Mal reparei nele. A bater-me na mão e a empurrar um papel dobrado fazendo sinal que é para mim. Deixa cá ver...

[*pausa curta*]

Estava eu aqui sossegadinha a ler o *Bestiaire* e este tipo a enviar bilhetinhos. E para se fazer engraçado escreve como se fosse íntimo do *gai saber*, da arte do Amor, que surgiu na Provença medieva.

[*pausa curta*]

Acuso o toque. E aceito o desafio. Vou responder como uma dama do Outono medievo.

(2.13) 28.57

## Música #4

*Tres douce dame que j'aour*, GUILLAUME DE MACHAUT, Ensemble Gilles Binchois, "Le Jugement du Roi de Navarre", faixa 3, Cantus 9626

(3.55) 32.52

## Texto #5

### Inês

**soundscape:** Anúncio de Comboio na Gare do Oriente em Lisboa

Gentil senhor. Recebi vossa epístola. Sois nela mui gentil comigo. Não sou merecedora das vossas atenções. Com talento me cantais. Rogo-vos que façais melhor uso de vossos dotes de trovador. Encontrai dama que mereça vossos cuidados.

[*pausa curta*]

Sabeis além do mais que sou comprometida. E devo ao meu senhor fidelidade eterna. Sou antes do mais depositária da sua confiança, e só para ele tenho olhos.

[*pausa curta*]

Há por aí damas descomprometidas que sequiosas estão das atenções de tão encantador homem quanto vós sois.

[*pausa curta*]

Ide e não me envieis mais missivas. Dever-me-ais esquecer. Não sou digna de vossos cuidados. Não saberia como retribuir as vossas gentilezas e creio não ter em mim arte bastante para poder corresponder a vosso ideal. Por isso ide, ide e que os deuses do amor vos sejam generosos.

(0.0) 32.52

## Texto #6

**Luís**

*[Ela escreve-lhe um bilhete de resposta.]*

Deixa cá ver o que aqui está. Uma tampa. Calma. Não desatines. Mantém-te no jogo. Estás-te a divertir, nada tens a perder. Arrima-te à escrita: responde-lhe.

*[Escreve um novo bilhete]*

Gentil senhora. Sois cruel. Não vos apiedais deste vosso criado. As minhas veias latejam. O meu sangue engrossa e recusa-se a fluir. Agora que me haveis respondido e ateadado o fogo que arde no meu ser, agora que essa chama tem novo combustível, não há forma outra de a extinguir a não ser com a frescura húmida do vosso amor.

*[pausa curta]*

Ficareis para sempre com o meu martírio na vossa consciência. Salvai-me! As labaredas da fogueira que em mim haveis ateadado iluminam a noite como um segundo sol. Basta um vosso olhar para que este meu sofrer seja aliviado.

(3.36) 36.28

## Música #5

*Merçé o morte*, JEAN CICONIA, Mala Punica, "D'amor ragionando", faixa 6, Arcana A22

(4.08) 40.36

## Texto #7

**Inês**

Porque insistis na vossa conduta. Já vos tinha mandado carta onde digo que devereis esquecer-me.

*[pausa curta]*

Aqui mesmo nesta biblioteca há damas mais prendadas que eu, e que melhor vos servirão. Vosso ideal é muito alto para dama tão desprovida de talentos quanto eu.

(0.0) 40.36

## Texto #8

**Luís**

[*Recebe uma nova resposta dela. Um outra nega.*]

A tipa tem piada. Mas eu é que não estou a avançar o meu caso com ela. Mas não vou desistir. Atira-te à justa.

[*Novo bilhete*]

Não há já em mim sopro vital que chegue para que com a minha escrita vos possa mover um pouco que seja na direcção da minha causa. Sois dura juíza e não considerais as atenuantes que rodeiam o meu crime.

[*pausa curta*]

Ainda que sejais cúmplice da malfeitoria. Ainda que sejais vós o móbil dessa desmanda. Ah, faltam-me as palavras, o meu dizer vagabundeia num limbo sem fim. Com tenaz ajeitais as brasas que me consomem e já todas as centelhas do meu espírito se evaporaram.

[*pausa curta*]

Do outro mundo vos assombrarei e não farei a travessia enquanto não vos apresentardes ao barqueiro. Sem rumo deambularei pelas terras áridas de nenhum lugar até que de vós receba notícia.

[*pausa curta*]

Pertenço-vos para todo o sempre.

(3.25) 44.1

## Música #6

*Quant voi la flor nouvele*, ANON, Paul Hiller & Andrew Lawrence King, "Chansons des Trouvères", faixa 9, Harmonia Mundi HMU 907184

(7.29) 51.30

## Texto #9

**Inês**

**soundscape:** Anúncio de Comboio na Gare do Oriente em Lisboa

[*Agora em diálogo interno.*]

Bolas o tipo é mesmo chato. Mas lá que tem graça a escrever tem. Tenho que lhe dizer que sim. Tomamos um café aqui em baixo e pronto. Até porque tenho ainda muitas notas para tirar

[*Sussurrado. Estás numa biblioteca e o tipo está sentado na tua mesa mas do lado oposto e à tua direita.*]

Está bem. Aceito o seu convite depois das 18h00 quando a biblioteca fechar vamos tomar um café aqui em baixo. Agora tenho que trabalhar. Sugiro que faça o mesmo. Isto é uma biblioteca não um bar de engate. (1.08) 52.38

## Música #7

*Les voyages en train*, FABIEN MARSAUD/S PETIT NICO, Grand Corps Malade, "Midi 20", faixa 11, Az

(2.54) 55.32

## Fecho

**Inês**

**soundscape:** Anúncio de Comboio na Gare do Oriente em Lisboa

Podcast e muito mais em ouvido de maxwell ponto com

(1.11) 56.43

**Tempo total: 56.43**